



RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

SEMENTES DA CHAPADA DIAMANTINA – O SABER DOS QUILOMBOLAS NA PRESERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Maura Maria Pezzato¹, Catarina Silveira Camargo¹

¹Instituto de Permacultura da Bahia (IPB), mauramp02@gmail.com, catarinacamargo2@gmail.com

RESUMO: O sistema de registro do patrimônio imaterial brasileiro relacionado aos "sistemas agrícolas tradicionais" vem despertando a atenção de diversos setores da sociedade. Este tema está inserido no conteúdo da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) que propõe tratar da proteção desses conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. Neste sentido, este projeto teve o objetivo promover a valorização do conhecimento tradicional sobre a agrobiodiversidade, com foco nas sementes crioulas, por meio do diálogo entre a identidade cultural, ecologia e educação nas comunidades quilombolas de Barra, Bananal e Riacho das Pedras, Rio de Contas/BA. Os resultados mostraram que as/os moradoras/es possuem amplo conhecimento sobre a agrobiodiversidade existente na comunidade de Barra e Bananal, sobre as plantas e as sementes cultivadas e/ou manejadas atualmente e no passado, suas características, os diferentes usos e formas de manejo. Os produtos gerados foram Encontros de trocas de saberes; Exposição e troca de sementes e produtos da agrobiodiversidade na Feira Livre de Rio de Contas; Diálogo de Saberes Populares; Intercâmbio Agricultor Familiar; Produção de Cartilha Educativa e DVD Pedagógico e Evento de lançamento da Cartilha e DVD.

Palavras-chave: Ecologia, Educação, Patrimônio Cultural Imaterial

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Grande parte da biodiversidade do planeta se encontra no Brasil, e toda essa riqueza biológica está associada à diversidade sociocultural, representada por inúmeras comunidades tradicionais como, por exemplo, os quilombolas e agricultores familiares. Estes atores possuem um amplo conhecimento que reúne o manejo e a preservação das inúmeras espécies de plantas e animais, as celebrações religiosas ou míticas, que merecem ser valorizados e recuperados (Cunha, 2005).

A Chapada Diamantina/Bahia, conhecida por suas riquezas biológicas e culturais, berço da maioria dos rios que alimentam as Bacias do Paraguaçu, Jacuípe e Rio de Contas, é considerada patrimônio histórico de grande relevância para o desenvolvimento regional e nacional. O município de Rio de Contas/BA, localizado ao sul da Chapada Diamantina e distante 581 km de Salvador/BA, foi a primeira cidade planejada no Brasil, construída no século XVIII viveu o auge do crescimento com a descoberta de ouro na região na segunda metade deste século. O conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade foi tombado pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1980.

Os escravos alforriados foram os primeiros a se instalar na região, às margens do atual rio Brumado. Na década de 80, com a construção do Reservatório do Açude Público Luiz Vieira

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 99, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



(Barragem do Brumado), a comunidade quilombola foi fortemente abalada devido aos deslocamentos de muitas famílias pelo alagamento de suas terras. Foram forçados a migrarem para outros lugares, impactando bruscamente na dinâmica social e produtiva da comunidade. As comunidades de Barra e Bananal, conhecidas também como “arraiais dos negros”, persistiram à essas interferências e foram reconhecidas como comunidades quilombolas em 1999 pelo Governo do Estado da Bahia.

Os remanescentes de quilombos possuem uma estreita relação com o ambiente, onde a terra é um espaço de convivência, resistência e perpetuação dos conhecimentos ancestrais, definindo e marcando sua identidade étnica e cultural. As comunidades tradicionais criaram costumes e saberes populares próprios no convívio com a natureza, cultivando a terra, desenvolvendo artesanatos e celebrando rituais com danças e canções (Londres, 2009; Londres 2014). Estes costumes, desenvolvidos durante séculos, ainda persistem, no entanto, se não forem incentivados, estimulados, podem se perder em virtude dos valores e hábitos da sociedade contemporânea. Como alerta Carmo Joaquim da Silva, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural de Barra do Brumado, "Os velhos estão acabando e, se não tomarmos cuidado, com eles vão embora muitas das tradições que nos restam". Este depoimento demonstra a situação de risco dos bens culturais imateriais destas comunidades, reforçando a necessidade de implementação de estratégias que promovam a proteção destes bens. Carmo é um líder local, ciente dos esforços necessários para a valorização dos bens imateriais e da cultura dos negros.

As tradições e os conhecimentos acumulados historicamente pelos agricultores constituem um potencial para aliar produção de alimentos saudáveis, preservação da sócio biodiversidade e desenvolvimento rural local. A sócio biodiversidade engloba produtos, saberes, hábitos e tradições próprias de um determinado lugar ou território. Este conceito foi promulgado pela Convenção Internacional de Biodiversidade e tenta agrupar aspectos que historicamente foram vistos como separados, mas que integram um mesmo sistema, que pode ser destrinchado em cultura, valores e significados, paisagem, recursos, produtos e impactos (AS-PTA, 2014).

Alicerçados por uma ética do cuidado com a terra e com os recursos locais, este projeto pretende desenvolver ações para o mapeamento de agricultores produtores de sementes, resgatando o conhecimento tradicional, capacitando jovens e adultos, promovendo trocas de sementes entre as

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 100, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



comunidades da região, estreitando e fortalecendo os laços entre produtores e consumidores envolvidos nas feiras livres do município de Rio de Contas/BA.

A metodologia utilizada teve caráter participativo, ou seja, possibilitou à interação e participação dos envolvidos, que não foram vistos como interlocutores passivos, mas como mediadores do processo, contando sua própria realidade, levantando questões pertinentes, reelaborando os seus conhecimentos e perpetuando, trocando esses saberes com pessoas que estão dentro ou fora da comunidade. Além disso, a metodologia enfatizou o empoderamento das mulheres e dos jovens, visto que a participação ativa destes atores foi fundamental para o desenvolvimento dos novos valores característicos destas comunidades.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto finalizou em setembro de 2014 e foi organizado em quatro metas, iniciando com um Planejamento onde o principal objetivo foi mobilizar e conhecer a comunidade, com reuniões e diagnóstico na comunidade, além da seleção de jovens estagiários para atuar no projeto. Seguimos com a meta Documentação de Saberes, onde foi feita uma pesquisa em campo e bibliográfica, encontros para troca de saberes e também o início da produção pedagógica (cartilha e vídeo). Com o amplo conhecimento e diversidade de produção das/os moradores foi sistematizado uma lista de plantas cultivadas atualmente por elas/es (Tabela 1).. Uma oficina de Educomunicação foi realizada com os jovens das comunidades e nela produzido três spots sobre os temas Agricultura e Saúde, Agricultura e Diversidade, Tradições culturais e três spots de entrevistas com moradoras da comunidade de Bananal. No DVD “Diversidade no Quilombo” contem um vídeo “Rádio Quilombo” com os spots produzidos.



Tabela 1. Lista de Plantas com variedades diferentes cultivadas nas comunidades de Barra, Bananal e Riacho das Pedras.

Plantas Cultivadas ATUAL		
Plantas Diversas	Plantas Fruteiras	Plantas Nativas
palma	laranja	pequi
abóbora e gerim diversas	pocã	barbatimão
batata doce (branca, roxa)	manga	camará
mandioca (azulona, cangaiba, verdonga, olho roxo)	maracujá	pau de óleo
aipim (manteiga, cacau)	goiaba	quina
inhame	mamão	mulatinha
cana de açúcar (java, 37, cana fita, caiana)	abacate	jacarandá
fava (vermelha, amarela, branca)	abacaxi	jatobá
feijão catador	amora	jurema
feijão arranque (rosinha, cinquentinha, carioca)	banana	macaca
feijão andu	marmelo	cagaita
milho (hibra, 3 meses)	maracujina	umburana
hortaliças (maxixe, couve, alface, cenoura, coentro, quiabo, beterraba, pepino, cebola, alho, pimentão, chuchu, brocolis, repolho, cebolinha, salsa, vagem, pimentão, tomate)	maracujá	carabinha
ervas medicinais (losna, alecrim, hortelã miúdo e grosso, alfavaca, mastruz, erva cidreira, erva doce, poejo, manjerona, mentrasto, cordão de são francisco, tançagem, carrapicho de agulha)	acerola	
café	jaca	
algodão	jaboticaba	
urucum	romã	

A terceira meta foi Multiplicação de Conhecimentos, nesta realizamos uma Exposição e troca de sementes e produtos da agrobiodiversidade na Feira Livre de Rio de Contas, momento rico pelas trocas proporcionadas, principalmente relativas aos conhecimentos associados à biodiversidade brasileira e das sementes locais. Também foi realizado um Diálogo de Saberes Populares, um encontro com diversos atores da sociedade para troca de experiências e conhecimentos sobre a agrobiodiversidade da região, contando com uma exposição dos diversos produtos e objetos da cultura

quilombola durante o evento. Nesta meta realizamos um Intercâmbio a um agricultor familiar, Jurandi Oliveira, atividade esta que proporcionou grande interação social entre agricultores de diferentes regiões, Rio de Contas/BA - Território da Chapada Diamantina e Cafarnaum/BA – Território de Irecê. A meta, Evento de Encerramento, teve o objetivo de lançar os produtos pedagógicos, a Cartilha Educativa e o DVD Pedagógico “Diversidade no Quilombo: Comunidades de Barra, Bananal e Riacho das Pedras” (Figura 1).



Figura1: Cartilha Educativa e DVD pedagógico “Diversidade no Quilombo”.

REFERÊNCIAS

- AS-PTA, 2014. **Sementes da diversidade: a identidade e o futuro da agricultura familiar**. Revista Agriculturas: Experiências em agroecologia – Rio de Janeiro/RJ, 50p.
- CUNHA, M.C., 2005. **Patrimônio imaterial e biodiversidade**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN – Brasília/DF, 373p.
- LONDRES, F., 2014. **Sementes locais: Experiências agroecológicas de conservação e uso**. AS-PTA - Rio de Janeiro/RJ, 78p.
- LONDRES, F., 2009. **Semente Crioula: cuidar, multiplicar, e partilhar**. AS-PTA - Rio de Janeiro/RJ, 78p.